BOLETIM HISTORIAR
ISSN 2357-9145

As medidas de discriminação e a esperança na mudança social

Alexandre Firmo dos Santos[I]

Resenha recebida em 23/06/2023 e aprovada em 05/07/2023

A obra recém-lançada *As Medidas da Discriminação* traz consigo a temática envolvendo questões raciais e educacionais, amplamente discutida por diversos estudiosos; contudo, ainda carece de perscrutações que visem propor soluções para tal problemática. Sobre a autora Lívia Pizauro Sanchez, ela possui mestrado em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo (USP). Tendo isso em vista, percebe-se que estamos diante de uma pesquisadora gabaritada no assunto, já que tem interesse nos seguintes temas de investigação: legislação educacional, políticas antirracistas, sistema de ensino e racismo. Embora tenha sido publicada em 2022 no formato de e-book, essa obra é resultado de trabalhos mais recentes e parece, inclusive, uma compilação de textos de sua autoria que giram em torno do racismo.

No tocante ao tema que estampa a capa do livro, Sanchez propõe a necessidade de uma mudança social; aliás, essa é a base de sua obra calcada também em conceitos de outros pesquisadores e somada aos seus diversos artigos que versam sobre o racismo e o sistema educacional instaurado no Brasil. Para tecer sua análise, ela "elege" a educação escolar como objeto a ser estudado, pois, conforme o seu entendimento, é nesse âmbito educacional que as relações sociais se assentam nas práticas racistas.

Sanchez acredita que somente mediante discussões envolvendo esses assuntos haverá o fortalecimento de políticas antirracistas, além de contribuir, em certa medida, para com os embates políticos, identitários e epistêmicos que, inclusive, servem de sustentáculos que viabilizariam as medidas que combatam o racismo. A obra focaliza a educação escolar básica, levando em consideração o currículo praticado no Brasil, bem como a avaliação; portanto, outros dois elementos são inseridos como meio de formular um material que ao ser utilizado sirva de suporte para uma leitura da "realidade social" do país. Para tanto, cabe aqui ressaltar que Sanchez divide a obra em tela em quatro partes, a saber: 1ª) Racismo estrutural; 2ª) Da escravização à escola; 3ª) Currículo e racismo; 4ª) As medidas de discriminação.

Cada capítulo com temas necessários a fim de engendrar discussões nos âmbitos acadêmicos e escolares, mas que podem ser endossadas ao envolvê-las com a comunidade local, por exemplo. Essas partes das quais são divididas possuem capítulos numa espécie de "subtemas", todos eles explanados de maneira fundamentada por especialistas que ajudam na confluência até mesmo de ideias e proposições distintas entre si – apresentando os contrapontos de uma determinada perspectiva.

Merece atenção o capítulo em que Sanchez destrincha especialmente o "caso brasileiro" sobre o racismo estrutural em que se discute propriamente a "democracia racial". Assim sendo, assuntos afins vão sendo incluídos ao longo da obra em tela porque, se o objetivo é de propor uma mudança social, é necessário antes compreender aquilo que precisa ser modificado, pois não se altera algo sem conhecer suas especificidades.

Em face disso, o movimento negro passa a ser evidenciado ao lutar contra o racismo em que diferentes grupos ou movimentos sociais desejam alcançar igualdade social. Retomando a discussão do mito da "democracia racial", esse termo é quase sempre atribuído a

Gilberto Freyre (1900-1987) devido ao seu mais famoso trabalho A Casa Grande e Senzala (1933)[II]; porém, foi a partir dos textos de Arthur Ramos e Roger Bastide que o conceito de democracia racial ganharia contornos mais academicistas, sobretudo, porque é somente na década de 40 que haveria sua inserção nas pautas acadêmicas. Sanchez, no desenrolar das discussões sobre racismo e assuntos afins, faz uso de contribuições teóricas de autores renomados como Franz Fanon, Beatriz Nascimento, Conceição Evaristo e tantos outros nomes que se dedicaram a discutir o racismo em suas mais variadas facetas.

Não se pode perder de vista que, para a autora, a estrutura social comporta uma lógica orgânica bem como as instituições materializam o racismo. Para tanto, é de grande importância destacar que esse fenômeno não ocorre de maneira isolada no Brasil, mas essa prática tem uma aplicabilidade descrita por Sanchez pela expressão "à brasileira". Embora essa estrutura social deixe transparecer o que se convencionou denominar de institucionalização do racismo, existem questões, como os privilégios e a meritocracia, que passam a fazer parte das pautas dos debates.

Enquanto o sistema estiver dando valor ao mérito, ou seja, entendendo-o como critério de escolhas e de acesso aos bens culturais, haverá a desigualdade social e uma hierarquização segundo a qual distanciará essa lógica de uma verdadeira mudança social. Outro ponto explanado ao longo da leitura da obra em tela relaciona-se com os indicadores educacionais que, somados aos índices do impacto das relações raciais, demonstram as dificuldades ou até as problemáticas que ainda precisam ser contornadas, sobretudo, aquelas vinculadas à educação básica.

Para tanto, Sanchez lança mão de dois relatórios produzidos com a finalidade de "mapear" os níveis em que se encontram tais relações raciais no âmbito educacional. Esses relatórios são: o Relatório de Desigualdades da Escolarização no Brasil, publicado em 2014 pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES); há também o Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil (2009-2010), organizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assim sendo, a autora analisa condições como acesso e permanência bem como desempenho educacional, mas sem perder de vista as questões raciais e outras formas de desigualdades existentes no sistema de ensino.

Algumas outras temáticas são contempladas por Sanchez, como, por exemplo, a escravização, a violência simbólica, a abolição, o movimento negro, o currículo escolar e as avaliações. Observa-se, portanto, a destreza da autora em "preparar" o terreno no qual sua proposta de mudança social, diante do cenário apresentado, se assentaria mediante transformações dessas estruturas para, enfim, haver um novo "modelo" de educação – sendo esta calcada numa análise reflexiva e antirracista. Portanto, a obra *As Medidas da Discriminação* tem em seu bojo uma escrita com um teor academicista, tratando de assuntos relevantes sobre o racismo e o sistema educacional brasileiro; isso não significa dizer que essa produção intelectual seja restrita ao público mais acadêmico, já que, como foram mencionados, os temas são do interesse de todos que se propuserem a lê-los.

Diante disso, pode-se inferir que a referida obra aponta alguns "caminhos" para se alcançar a mudança social; contudo, não é uma solução definitiva das problemáticas apresentadas no sistema educacional brasileiro uma vez que as estruturas do ensino detêm vicissitudes a serem sanadas. Há, portanto, uma renovação na abordagem desse assunto que, por sua vez, ainda angaria os interesses de inúmeros pesquisadores (as) espalhados pelo país.

Notas

[I] Graduado em Licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: alexandre.firmo98@outlook.com.

[II] FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Referências Bibliográficas

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANCHEZ, Lívia Pizauro. **As medidas da discriminação**: currículo, avaliação e racismo. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.